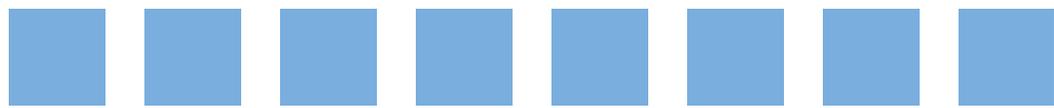


PECUÁRIA



As pastagens e seus segredos

A SETÁRIA, OS TIFTONS E A FORRAGEIRA INDICADA PARA ÁREAS DE MORRARIAS

Na edição passada falamos dos capins piatã, do xaraés e sobre as melhores formas de manejá-los. Também sobre a melhor maneira de formar pasto em área de várzea e da melhor técnica de formação.

Hoje, dando sequência ao tema dos capins e gramíneas e a melhor forma de conduzir cada um deles nas propriedades, vamos abordar a setária, os capins tiftons entre outros temas importantes para a formação de pastagens de qualidade. Sempre lembrando que a alimentação e a existência de bons pastos são os segredos para uma nutrição eficiente dos bovinos.

Quais são as características da setária e como formar pastagem com esta gramínea?

A setária (*Setaria sphacelata* var. *anceps* cv. *Kazungula*) é uma gramínea tropical que se adapta a solos ácidos e de baixa fertilidade, embora apresente maior produção e persistência em solos de média e alta fertilidade. Desenvolve-se satisfatoriamente em solos úmidos de baixada e suporta alagamentos temporários. Tolerância a geadas desde que não muito severas, e períodos secos não muito prolongados. Destaca-se pela resistência ao pisoteio, suportando bem o pastejo contínuo.

A setária é de estabelecimento relativamente fácil, embora de crescimento lento no início. No Brasil Central, a semeadura, após o preparo do solo, pode ser feita de novembro a janeiro, usando-se 2 kg/ha de sementes puras viáveis. O pastejo pode ser iniciado de 80 a 90 dias após o plantio, de preferência com animais em recria ou engorda.

A setária apresenta, em comparação com outras gramíneas, teores de oxalato relativamente altos, especialmente quando as plantas são jovens. Por essa razão, deve-se evitar o pastejo nessa fase, por vacas recém-paridas ou em mau estado nutricional.



Capins. Deles depende, em muito, a boa nutrição dos bovinos

Qual é a forrageira indicada para áreas de morro? Como formar pastagens nessas áreas?

Excetuando-se as áreas de preservação permanente, protegidas por alta declividade, o ideal para plantio em morros são os capins estoloníferos, de rápido estabelecimento, com completa cobertura do solo.

Braquiárias como a decumbens, a humidícola e o capim-marandu têm sido plantadas com sucesso, sulcando-se o terreno em nível com arado de tração animal, a distância de 70 cm a 100 cm, aplicando-se os fertilizantes necessários manualmente, no sulco, juntamente com as sementes. A área entre os sulcos será aos poucos invadida naturalmente, ou por sementes que caem ou por enraizamento dos estolões.

Espécies ou variedades estoloníferas, tais como grama-estrela, coast-cross, pangola etc...desde que bem adaptadas ao local em questão podem ser

usadas, efetuando-se o plantio vegetativamente, com pedaços de estolões, a espaçamento de 0,5 m a 1,0 m dentro do sulco.

Os tiftons são recomendados para pastagens nas regiões de cerrado?

Os tiftons (*Cynodon* spp., cultivares *Tifton 68*, *Tifton 85*, *Florona*, *Florico*, *Florakirk*) são híbridos de *Cynodon nlemfluensis* com alto valor nutritivo e produção de forragem.

Os tiftons têm algumas limitações para uso nas regiões de cerrado, pois são muito exigentes em fertilidade do solo e suscetíveis à infestação por invasoras se não atendidos em sua exigência. São, também, mais suscetíveis ao ataque das cigarrinhas das pastagens.

Por não produzirem sementes férteis, os tiftons têm pastagens formadas por mudas. Entretanto, além da engorda de bovinos, os tiftons são recomendados para equinos, por serem resistentes ao hábito de pastejo desses animais.

REDE AUTORIZADA
VIPAL

TRANQUILIDADE
SEMPRE PERTO
DE QUEM VAI
MAIS LONGE

A Repneus foi a primeira certificada pelo INMETRO em Mato Grosso do Sul e busca, a cada dia, aprimorar os seus serviços com processos modernos e de alta tecnologia, que asseguram maior vida útil e o melhor custo-benefício na recapagem dos seus pneus.

REPNEUS

(67) 3042-4224

Anel Rodoviária, 14.258 - Campo Grande/MS - repneus@repneus.com.br - www.repneus.com.br